

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 28/02/2024.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – FFC/MARÍLIA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Andresa Lins dos Santos Salvador

**Espaços e tempos da atuação dos TILS na Educação Superior:
processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em
Libras**

Marília

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – FFC/MARÍLIA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Andresa Lins dos Santos Salvador

**Espaços e tempos da atuação dos TILS na Educação Superior:
processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em
Libras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.

Orientadora: Dra Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins

Coorientadora: Dra Sueli de Fátima Fernandes, da Universidade Federal do Paraná.

Marília

2023

	Salvador, Andresa Lins dos Santos
S182	Espaços e tempos da atuação dos TILS na Educação Superior: processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em Libras / Andresa Lins dos Santos Salvador. -- Marília, 2023 98 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins Coorientadora: Sueli de Fátima Fernandes 1. Tradução e Interpretação. 2. Serviços de Tradução. I.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Andresa Lins dos Santos Salvador

**Espaços e tempos da atuação dos TILS na Educação Superior:
processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em
Libras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Educação Especial.

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins

UNESP – Campus de Marília

Orientador

Prof. Dra. Silvana Aguiar dos Santos

UFSC – Florianópolis

Prof. Dra. Angélica T. Carmo Rodrigues

UNESP – Campus de Araraquara

Marília, 28 de fevereiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Àqueles que estiveram comigo nessa jornada...

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela condução até aqui, por Tua bondade e fidelidade! Obrigada Senhor!

À minha família pelo incentivo aos estudos e apoio incondicional.

Ao meu esposo André e meu filho Pedro por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho, amo vocês!

À minha estimada orientadora, Professora Dr^a. Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, obrigada pelo aceite, incentivo e orientação ao longo dessa pesquisa.

À coorientadora, Professora Dr^a. Sueli Fernandes suas contribuições me trouxeram novas perspectivas, me sinto privilegiada em tê-las como orientadoras.

Ao grupo de surdos que tive contato ainda na infância, mesmo sem nada a oferecer, me aceitaram e tiveram paciência comigo.

Aos amigos surdos que conheci na trajetória acadêmica e me incentivaram nesse trabalho.

Aos TILS que me cercam e os que a distância participaram dessa pesquisa.

A todos que passaram na minha trajetória contribuindo para o meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Por fim, a todos que me incentivaram nesse trabalho, Gratidão!

RESUMO

A presença do tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS) em ambientes educacionais tem sido uma realidade no Ensino Superior, sobretudo, nas duas últimas décadas. Nesses espaços, contudo, há uma escassez de materiais didáticos traduzidos em língua brasileira de sinais (Libras) que possam apoiar os estudos acadêmicos de estudantes surdos. Esse fato exige atenção diferenciada de pesquisadores no campo dos Estudos Surdos em Educação. O objetivo geral deste estudo foi analisar as percepções dos TILS sobre suas práticas profissionais nas Universidades. Tem por objetivos específicos: a) conhecer e mapear o perfil e as atribuições dos serviços dos TILS em universidades públicas; b) investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas instituições investigadas. Participaram desta pesquisa profissionais tradutores e intérpretes de Libras que atuam em diferentes universidades públicas do Brasil. A metodologia de pesquisa compreendeu duas etapas: a primeira, visou traçar o perfil e atribuições dos TILS, por meio de levantamento por questionário estruturado fechado disponibilizado no *google forms* aos participantes; a segunda, por intermédio de entrevista, buscou investigar estratégias de organização dos trabalhos de tradução dos textos acadêmicos. A produção dos materiais constituiu-se em um banco dados que foram analisados à luz de fundamentos teóricos dos Estudos da Tradução e das teorias que destacam o papel da linguagem na constituição da subjetividade humana, a partir dos trabalhos do círculo de Bakhtin. Os dados recolhidos foram organizados em dois eixos de análises, a saber: a) Panorama dos profissionais que atuam como TILS nas universidades públicas; b) Espaços e tempos de trabalho dedicados aos processos tradutórios de textos acadêmicos em Libras. De modo geral, os resultados evidenciaram um perfil dos TILS ligados a uma carreira bastante heterogênea, e ainda, vinculada a práticas formativas correlacionadas às áreas de atuação educacional; foram poucos os TILS que disseram realizar atividades de tradução de textos acadêmicos, em geral atribuído à falta de infraestrutura institucional para seu desenvolvimento na universidade. Apesar da constatação o estudo levanta indicadores importantes que podem nortear formas de sistematização dessa atribuição profissional nas Instituições Educacionais. Identificou-se escassez de estudos dedicados a ampliar discussões em torno da profissionalização dos processos tradutórios de textos acadêmicos, como parte de uma política linguística que respeite os direitos dos surdos ao conhecimento produzido pela cultura majoritária, em sua língua – a de sinais.

Palavras-chave: Tradutor Intérprete de Libras. Processos tradutórios. Ensino Superior. Libras. Estudos Surdos em Educação.

ABSTRACT

The presence of the Sign Language Translator and Interpreter (SLTI) in educational environments has been a reality in Higher Education, especially over the last two decades. In these spaces, however, there is a shortage of educational materials translated into Brazilian Sign Language (Libras) that can support the academic studies of Deaf students. This fact requires special attention from researchers in the field of Deaf Studies in Education. The overall objective of this study was to analyze the perceptions of SLTI about their professional practices in Universities. The specific objectives are: a) to understand and map the profile and duties of SLTI services in public universities; b) to investigate strategies used in translation processes of scientific texts to Brazilian Sign Language in the institutions under investigation. The research participants were professionals of Brazilian Sign Language translation and interpretation who work in different public universities in Brazil. The research methodology consisted of two steps: the first one aimed to create a profile and identify the tasks of the SLTI, through a closed structured questionnaire made available to the participants on Google Forms; the second one, by means of a interview, aimed to investigate the strategies used in the organization of the translation work of academic texts. The production of the materials constituted a database that was analyzed in light of the theoretical foundations of Translation Studies and the theories that highlight the role of language in the constitution of human subjectivity, based on the works of the Bakhtin Circle. The collected data was organized into two axes of analysis, namely: a) Overview of the professionals who work as SLTI in public universities; b) Spaces and times dedicated to the translation processes of academic texts to Brazilian Sign Language. In general, the results indicated a profile of SLTI associated with a very heterogeneous career, which is also linked to formative practices correlated to the areas of educational activity; few SLTI said they translate academic texts, usually due to the lack of institutional infrastructure for its development at the university. Despite this finding, the study raises important indicators that can guide forms of systematization of this professional attribution in Educational Institutions. It was found that there is a scarcity of studies dedicated to expanding discussions around the professionalization of the translation processes of academic texts as part of a language policy that respects the rights of the Deaf to access the knowledge produced by the majority culture in its own language – sign language.

Keywords: Brazilian Sign Language Translator Interpreter. Translation processes. Higher Education. Brazilian Sign Language. Deaf Studies in Education.

RESUMO EM LIBRAS

Disponível em: <https://youtu.be/mlocb1YFuA>



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da Educação Bilingue.....	23
Figura 2 - Website do INES.....	27
Figura 3 - Canal do YouTube do INES.....	27
Figura 4 - Website da UFSC.....	28
Figura 5 - Website da Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras - UFSC.....	28
Figura 6 - Website do Programa de Pós graduação em Educação UFPR.....	29
Figura 7 - Website do SIPAD-UFPR – Atribuições dos TILS.....	29
Figura 8 - Website do SIPAD-UFPR – Prioridade no atendimento da equipe de TILS.	29
Figura 9 - Canal do <i>YouTube</i> da UFPR - Tradução Libras.....	30
Figura 10 - <i>Site</i> da secretaria de acessibilidade da UFC.....	31
Figura 11 - Fluxograma do percurso de solicitação de tradução de texto na Universidade.	68
Quadro 1 - Síntese do percurso metodológico.	14
Quadro 2 - TILS participantes da pesquisa.	18
Quadro 3 - Panorama dos TILS que atuam nas universidades públicas.....	52
Quadro 4 - Identificação dos participantes.	53
Quadro 5 - Atuação profissional como TILS.....	57
Quadro 6 - Formação exigida e Comprovante de Fluência.....	58
Quadro 7 - Tabela da FEBRAPILS salarial dos TILS.	63
Quadro 8 - Quantidade de surdos e locais que estão na Universidade	64
Quadro 9 - Atribuições dos TILS e a carga horária semanal destinada a atividade.	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A metodologia como caminho de estudo do tema investigado	15
1.1.1 Dos critérios ao convite para participar da pesquisa.....	17
2 O ESPAÇO DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	21
2.1 Tradução e Interpretação	24
2.2 TILS – Trajetória, Atuação e profissionalização	31
3. ESPAÇOS E TEMPOS DA ATUAÇÃO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A PRÁTICA TRADUTÓRIA EM FOCO.....	41
3.1 Os gêneros textuais como ponto de partida aos estudos dos processos tradutórios	47
3.2 Panorama dos profissionais que atuam como TILS nas Universidades Públicas	52
3.3 Espaços e tempos de trabalho dedicados aos processos tradutórios de textos acadêmicos em libras	67
4 CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS.....	74
ANEXO A – PARECER DO CEP.....	80
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	84
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA – QUESTIONÁRIO	85
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA – ROTEIRO DE ENTREVISTA... 	90
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	92

1 INTRODUÇÃO

Iniciei minha trajetória como intérprete de Libras de forma precoce. Nascida em uma cidade do interior de São Paulo, meu contato com a comunidade surda foi no âmbito religioso, ainda criança. Quando vi uma moça sinalizando, meus olhos brilharam e implorei para minha mãe me matricular em um curso básico, ofertado por uma igreja, próxima de casa.

Nos anos 90 as instituições religiosas desenvolviam ações sociais com os surdos e para promover a interação entre surdos e ouvintes, ofertava curso de língua de sinais a fim de preparar pessoas para se comunicar e interpretar conteúdo do âmbito religioso. Segundo Rosa (2006) a atividade de interpretação nas instituições religiosas era uma prática comum e recorrente, garantindo aos profissionais e aos surdos maior visibilidade de participação nestes espaços.

Assim, o contato com a comunidade surda motivou a me aproximar da realidade da comunidade surda e a desejar fazer parte dela no futuro – sinalizar com as mãos. A forma com que as mãos se movimentavam criando sentidos me fascinaram (e ainda me fascinam); ao perceber a potência dos olhos e das mãos me interessava observar como os surdos sinalizavam e produziam sentidos, fui ampliando as experiências de atuação profissional como ativista e membro da comunidade surda.

Por volta dos anos 2000 passei a militar em defesa das pautas e reivindicações dos surdos, mobilizada pelos problemas de acesso ao conhecimento produzido à cultura majoritária. Movimentos da época, inflamados pelo recente reconhecimento da Libras e profissionalização dos TILS nas áreas educacionais, entre outras conquistas, me levaram a iniciar formalmente atividades, como intérprete de libras, para mediar as práticas de interação com os surdos, em contextos religiosos.

Enquanto cursava o ensino médio recebi um convite para atuar como intérprete em uma faculdade particular na minha cidade. Nesse período, soube que um casal de surdos havia se matriculado no Curso Normal Superior (nomenclatura alterada para Pedagogia, em 2006) e a família estava desesperada, porque precisavam contratar alguém para acompanhá-los nas aulas. Devido ao trabalho desenvolvido na igreja, conseguiram meu contato e, assim, de forma muito tímida entrei na faculdade para fazer minha primeira interpretação “profissional”, ampliando a minha experiência no campo educacional, principalmente, em razão das políticas

públicas educacionais inclusivas. Lembro de estar insegura para a função na ocasião, pois tinha apenas três certificados de cursos básicos de Libras, um pela igreja e outros dois pela prefeitura, ambos ministrados por professores surdos.

Apesar de a família e da gestão universitária manifestarem satisfação com as certificações mencionadas, assumi a responsabilidade de atuar na graduação, como um desafio. Já interpretava para os surdos, tinha o contato diário, era só ouvir e sinalizar. Assim, minha primeira reação foi de desespero, imaginava que a fluência seria suficiente para a interpretação acadêmica, mas outros aspectos eram necessários, como conhecer o conteúdo temático, os sinais para terminologias técnicas, os conceitos e o contexto discursivo acadêmico, e assim avancei na minha carreira profissional.

Essa experiência me fez refletir sobre o objeto de estudo nessa pesquisa, os TILS que atuam no Ensino Superior, para isso o objetivo geral deste estudo foi analisar as percepções dos TILS sobre suas práticas profissionais nas Universidades. E teve por objetivos específicos: a) conhecer e mapear o perfil e as atribuições dos serviços dos TILS em universidades públicas; b) investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas instituições investigadas.

Entretanto, naquela época a língua de sinais estava em processo de reconhecimento no Brasil, conseqüentemente, em razão dos avanços dos estudos linguísticos da Libras e dos movimentos em favor da educação bilíngue para surdos, sendo assim não tínhamos acesso a sinais e terminologias que contribuíssem para a interpretação em sala de aula, visto que os sinais contextualizados foram criados conforme os surdos ingressavam no espaço acadêmico. Desse modo, ao exercer o trabalho na universidade e diante da dificuldade em dominar o léxico das áreas formativas, usava com muita constância a datilologia¹ para expressar os sinais dos termos/conceitos para os quais não havia sinais.

Trabalhei por um ano nessa universidade, porém o casal se mudou para a capital, fato que permitiu reordenar os objetivos profissionais.

Assim, com a intenção de aprofundar meus estudos na área de tradução em língua de sinais, fiz vários cursos de formação continuada, na capital ampliando minha formação na área educacional, em 2005. Na mesma época, prestei o exame de

¹ Faz-se a correspondência de uma letra da grafia alfabética de uma língua oral com uma configuração de mão de uma língua de sinais, que pode variar de uma língua para outra (PIMENTA; QUADROS, 2006).

Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras (ProLibras) ofertado pelo Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Libras. Essa certificação representou novas possibilidades de atuação profissional, para aqueles TILS que como eu, residiam afastados dos grandes centros urbanos, com pouco acesso a programas de formação inicial e continuada na área.

Em 2005 foi aprovado o Decreto nº 5.626 que determina ao poder público assegurar o atendimento diferenciado aos surdos, por meio do uso, difusão, tradução e interpretação de Libras, regulamentando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que assegura aos surdos, se necessário, o direito a um intérprete/tradutor de Libras, além de orientar a oferta da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, a fim de preparar esses profissionais para atender a comunidade surda respeitando a diferença linguística (BRASIL, 2002; 2005) – permanecia atenta e atuante considerando essas mudanças de atuação profissional na área.

Essa normativa é considerada um marco na efetivação e oferta do serviço do Tradutor e Intérprete de Libras aos surdos, nos diferentes contextos e espaços institucionais - públicos e privados. Esse direito foi reiterado pela Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no capítulo IV art. 28 § 2º II, na medida que discorre sobre a formação do tradutor e intérprete direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula, devendo demonstrar formação em nível superior no curso de Letras, na área de Tradução e Interpretação em Libras (BRASIL, 2015).

A partir das legislações mencionadas, a formação e a oferta dos serviços de tradução e interpretação de Libras ganhou maior relevância nos diversos contextos da sociedade, dentre os quais destacaremos nesta pesquisa sua atuação na Educação Superior.

Lembro-me que nessa época, preocupada em aprimorar meus estudos, apenas a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, lançava de forma regular e na modalidade remota, o primeiro curso de Letras Libras em duas modalidades, licenciatura e bacharelado, priorizando as 30 vagas de licenciatura para surdos. Dois anos mais tarde, outros cursos de formação inicial na mesma área (Letras/Libras) foram ofertados nos grandes centros de diferentes estados e regiões do Brasil.

Assim, em 2009 passei no concurso público que exigia apenas o ensino médio e a certificação no ProLibras, para exercer a função de intérprete no Ensino Fundamental I e II. Foi uma ótima experiência, mas, passados dois anos, pedi

exoneração do cargo. O vínculo criado com o aluno surdo me fez repensar os limites da profissão, de que nossa atuação não muda o mundo – vivi situações de frustração em razão da baixa expectativa de aprendizagem do aluno no sistema regular de ensino, experimentando a sensação de viver com as “mãos atadas”, o que gerou uma estafa laboral e tempos depois meu desligamento do cargo na escola. Com base nessa experiência, busquei redirecionar a rota para compreender e aprofundar os estudos acerca do exercício das atribuições profissionais do TILS – ingressei na pós-graduação a fim de compreender e me aperfeiçoar na carreira de TILS.

Trabalhar nesse âmbito formativo me mostrou que não se pode nada sozinho, parcerias devem ser feitas para que o objetivo seja alcançado. A rotina do trabalho na graduação e pós graduação com surdos e seus respectivos professores, permitiram elevar minha qualificação e desenvolvimento profissional. Realmente é um grande desafio, mas aprendi que além do aprofundamento na área de estudos da tradução e interpretação, cabe ao TILS fazer outras pontes para ter êxito no trabalho.

A esse respeito, notei que a presença de universitários surdos na graduação e na pós-graduação, nos dias de hoje, ainda se constitui um fato recente.

Nesses espaços, aos TILS eram e ainda tem sido atribuída o protagonismo na implementação e gerenciamento dos serviços na Universidade, o que exige maturidade para o enfrentamento das questões políticas e institucionais que extrapolam as atividades de sala de aula, decorrentes das demandas curriculares. O profissional TILS não se limita apenas à interpretação simultânea² das aulas, mas há uma necessidade urgente desse profissional desempenhar a função de tradutor de conteúdos acadêmicos garantindo o direito do surdo ao acesso na sua própria língua.

Em geral, cabe a ele atuar nos esclarecimentos sobre as políticas educacionais e linguísticas dos surdos que incidem diretamente sobre boas práticas profissionais, em contextos formativos universitários. Destarte, cabe então, esclarecer suas atribuições no cotidiano da práxis laboral, pouco conhecida na cultura acadêmica universitária. Por conseguinte, o acesso aos textos acadêmicos traduzidos em Libras discutidos em aula, pouco tem sido considerado nas atribuições dos profissionais contratados para esta função na universidade.

² De acordo com Ewandro Magalhães Jr. “o intérprete vai repetindo na língua de chegada cada palavra ou ideia apresentada pelo palestrante na língua de partida” (MAGALHAES JR, 2007, p. 44).

Diante do exposto, interessa saber qual tem sido o perfil dos tradutores intérpretes de língua de sinais que atuam nas universidades públicas do Brasil e como organizam suas atribuições profissionais nesse nível de ensino? Considerando que os processos tradutórios de diferentes gêneros escritos português /Libras, não tem sido recorrente nas práticas profissionais na universidade, uma vez que espaço e tempos de atuação profissional se restringem às salas aulas e atividades extracurriculares, esta pesquisa tem por finalidade analisar as percepções dos TILS sobre suas práticas nas Universidades. O percurso metodológico realizado no estudo, demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese do percurso metodológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS/ FERRAMENTAS	MATERIAL EMPÍRICO	CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	TEORIA ANALÍTICA
a) conhecer e mapear o perfil e as atribuições dos serviços do tradutor intérprete de Libras no Ensino Superior; b) investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas universidades investigadas;	Questionário <i>online</i> Entrevista estruturada virtual Estudo de caso	Quadros do perfil e atuação profissional Relatos dos entrevistados	TILS que atuam em universidades públicas brasileiras	TEMA A TEMA B

Fonte: Elaborado pela autora.

Para tanto, essa dissertação está organizada em quatro seções. A Introdução na qual, apresento uma breve retrospectiva da minha trajetória formativa e de atuação como profissional tradutor intérprete de Libras atrelada a fatos marcantes dos movimentos surdos em favor do reconhecimento e da valorização da Libras, bem como da atuação do intérprete no ensino superior. Na primeira seção apresento a metodologia da pesquisa, a seleção dos participantes e os procedimentos da análise dos dados. Na segunda seção, introduzimos o espaço da tradução e interpretação na Educação Bilingue de Surdos, abordamos também a partir da teoria funcionalista considerando os estudos de Nord (2016), Barbosa (2004), Ronai (2012) e Pagura (2015), são ressaltados outros modos de compreender a tradução e interpretação, bem como alguns aspectos que orientam a trajetória e atuação dos TILS, no Brasil.

Na terceira e última seção é apresentado um diálogo com as produções acadêmicas a respeito das práticas da tradução no Ensino Superior. À luz das contribuições dos trabalhos do círculo de Bakhtin, é discutido o papel da Libras na

formação da consciência e no desenvolvimento do pensamento do surdo; e ainda, de que forma esses estudos podem desfazer equívocos acerca da compreensão dos processos tradutores e de interpretação.

Na conclusão resgatamos os problemas de pesquisa, não a fim de encerrar a discussão, mas para refletir e contribuir com a prática mais efetiva dos TILS no Ensino Superior.

1.1 A metodologia como caminho de estudo do tema investigado

A partir do estudo de Ciências Humanas, a heterociência propõe uma mudança do ponto de vista da própria ciência, pensando na alteridade, no deslocamento do eu para o outro, essa metodologia nos convoca a não pensar somente no pesquisador e objeto, mas o pesquisador e o outro.

Escolher este novo caminho certamente implica abandonar a segurança dos enunciados para preferir as incertezas da enunciação; aceitar a subjetividade e a criação como terreno próprio da linguagem e seu movimento; enfim, preferir o acontecimento à estrutura, apostar na instabilidade para nela encontrar sentidos novos (GERALDI, 2015, p. 81).

A partir disso é possível a construção de uma metodologia, conforme Geraldi (2012) indica:

Uma metodologia (e não um método) capaz de orientar o pesquisador no emaranhado de complexidades que a linguagem comporta, evitando descaminhos que podem conduzir ao tratamento de questões que não lhe dizem respeito (ainda que nada no mundo esteja isolado), assumindo como próprio o que é próprio de outros campos (p. 23).

Esses conhecimentos a partir das experiências que realizamos se transformam e renovam. Como aponta Geraldi (2010, p. 81): “[...] o novo não está no que se diz, mas no ressurgimento do já dito que se renova, que é outro e que vive porque se repete”.

Neste estudo buscamos conhecer mais sobre o trabalho de tradução e interpretação pelos TILS que atuam no Ensino Superior, especificamente em universidades federais, por isso adotamos, para a nossa pesquisa, a abordagem qualitativa, na tipologia de estudo de caso.

Para pesquisadores que desejam responder questões de “como” e por quê” a estratégia de estudo de caso, vem se constituindo preferência nos estudos em ciências humanas. Yin (1989) define que o estudo de caso

é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência (p. 23).

No estudo de caso, portanto, o pesquisador produzirá seus próprios dados, em diferentes momentos e por vários meios de coletas de dados, adotadas neste estudo, pelo questionário e a entrevista.

Assim, é comum que o pesquisador se dedique a desenvolver atitudes de resolução de problemas de cunho teórico ou descobertas inesperadas na sua pesquisa, estando sempre em estado de alerta e preparado para reorientar seus estudos, nesse processo. Segundo Goldenberg (2011), cada entrevista, observação, descoberta é singular não existindo regras ou técnicas usadas no estudo de caso.

Nesta perspectiva metodológica, é atribuído à pesquisa uma aproximação com seu sujeito e o contexto na qual a sua pesquisa se insere, buscando, portanto, estar imerso nas relações que envolvem os processos de transformações do objeto investigado.

Ao utilizar o Estudo de Caso, como metodologia de investigação, Peres e Santos (2005) explicam a possibilidade do pesquisador compreender que: 1) o conhecimento está em constante processo de construção, nesse sentido, o pesquisador apoia-se no referencial teórico, mas deve ter uma atitude flexível caso no decorrer do trabalho, surjam elementos relevantes e novos não esperados; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões e, visando contemplar as múltiplas dimensões do objeto investigado, o pesquisador deve utilizar fonte de dados, métodos de coleta, instrumentos e procedimentos variados a fim de evitar interpretações superficiais; 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas, nesse sentido, o pesquisador deve ser ético e fornecer de forma clara aos leitores as evidências utilizadas para fazer sua análise, os dados devem ser apresentados de forma detalhada a fim de que o leitor possa compreender a visão do pesquisador evitando opiniões próprias.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções dos TILS sobre suas práticas profissionais nas Universidades. Tem por objetivos específicos: a) conhecer e mapear o perfil e as atribuições dos serviços dos

TILS em universidades públicas; b) investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas universidades investigadas.

Sobre os procedimentos éticos, em atendimento à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), e à Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas éticas da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, no dia 15 de outubro de 2021, e aprovado em 21 de março de 2022, sob Parecer Consubstanciado nº 5.303.557 (ANEXO A). Ressaltamos que o sigilo e o anonimato foram garantidos aos sujeitos participantes da pesquisa, quando assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE A) e, ao mesmo tempo, autorizaram a divulgação dos resultados do estudo em eventos e publicações científicas.

1.1.1 Dos critérios ao convite para participar da pesquisa

Participaram deste estudo 8 tradutores intérpretes de Libras que atuavam em cursos de graduação e pós-graduação de diferentes universidades públicas distribuídas em várias regiões do Brasil.

A coleta de dados se dividiu em duas etapas. A primeira procurou mapear o perfil e atribuições dos TILS, por meio do preenchimento de questionário fechado disponibilizado no *google forms* aos participantes do estudo. A segunda buscou por intermédio de entrevista – com os participantes que responderam ao questionário e sinalizaram que realizavam na ocasião da consulta, o trabalho de tradução de textos acadêmicos –, compreender como se organiza os trabalhos de tradução dos textos acadêmicos. A coleta gerou um banco dados que foi analisado à luz dos fundamentos teóricos do campo dos Estudos da Tradução e das teorias que destacam o papel da linguagem na constituição da subjetividade humana, a partir dos trabalhos do círculo de Bakhtin.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir e ampliar as discussões em torno da profissionalização dos processos tradutórios de textos acadêmicos para surdos.

A localização dos profissionais ocorreu por intermédio do levantamento das universidades públicas que ofertavam o curso de Letras-Libras (bacharel e licenciatura) no Brasil. Tal decisão foi baseada no reconhecimento dessas instituições

de ensino, como referência de formação na área de Libras, no que diz respeito ao suporte profissional especializado aos surdos nos cursos mencionados.

Também foram consultados os coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade se contavam com profissionais tradutores-intérpretes de Libras, contratados³. Os dados de contato dos coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade foram localizados nos *sites* das universidades. Após a identificação dos *e-mails* dos coordenadores, efetuamos uma consulta para solicitar os dados pessoais dos profissionais TILS na Universidade (nome, telefone e E-mail).

De posse desses dados, disparamos o *e-mail* convite para participar da pesquisa, mediante a apresentação de sua concordância no TCLE. Os dados levantados foram armazenados e organizados em uma planilha do Excel conforme atuação nas universidades, distribuídas por região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Das 69 universidades identificadas, apenas 15 coordenadores dos núcleos de acessibilidade concordaram em enviar os dados de contato dos TILS que atuavam na época nos Núcleos de acessibilidade, sendo elas das seguintes regiões: 01 da Norte, 03 Nordeste, 04 Centro-Oeste, 04 Sudeste e 03 Sul.

De posse dessas informações foi disparado *e-mail* aos coordenadores dos serviços mencionados, solicitando os dados de contatos dos profissionais intérpretes que atuavam na instituição. Após a localização dessas informações, foram efetuados os convites, por *e-mail*, para esses profissionais participarem desta pesquisa. Das 15 universidades contatadas, 8 tradutores intérpretes manifestaram interesse em colaborar com a pesquisa, conforme descrito no Quadro 2 .

Quadro 2 - TILS participantes da pesquisa.

Participante	Região	Carga Horária de trabalho
TILS 1	Bahia	40h
TILS 2	Espírito Santo	40h
TILS 3	São Paulo	40h
TILS 4	Paraná	40h

³ Tais núcleos foram constituídos a partir do Plano Viver sem Limites³, por meio do Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), que visando a necessidade da consolidação da Educação Bilingue no Brasil, financiou a instituição da política pública de ingresso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

TILS 5	Ceará	40h
TILS 6	Ceará	40h
TILS 7	Santa Catarina	30h
TILS 8	Santa Catarina	40h

Fonte: Elaborado pela autora.

Os materiais que integram esta pesquisa foram produzidos em dois momentos distintos, a saber: a) Do levantamento de informações sobre as atividades laborais dos intérpretes na Universidade; e b) Das tratativas que envolvem a atuação do TILS na tradução de textos acadêmicos.

Para proceder a etapa **“Do levantamento de informações sobre as atividades laborais dos intérpretes na Universidade”**, consideramos necessário elaborar um questionário estruturado a partir do conhecimento inicial do pesquisador sobre o tema e do levantamento bibliográfico e leitura dos textos selecionados para compor este estudo.

Sua aplicação objetivou levantar informações acerca das práticas laborais dos TILS na universidade. Assim, ele foi composto por questões abertas e fechadas, a partir de temas vinculados às seguintes seções: a) dados pessoais do profissional (nome, idade, *e-mail*); b) histórico de contato e vínculo com a comunidade surda (primeiro contato com a Libras e com a comunidade surda); c) dados de formação (se tem formação no curso de Letras/Libras, proficiência em Libras); d) atuação (tempo de atuação na Educação Básica e no Ensino Superior); e) vínculo institucional (forma de contrato, nível de formação exigido); f) organização do serviço de tradução/interpretação na universidade (serviços oferecidos, quantidade de surdos na instituição, local de lotação dos TILS); g) período remoto (organização da equipe para o trabalho remoto, adequações necessárias, suporte e investimento, forma de disponibilização dos materiais para alunos surdos) (APÊNDICE B).

O questionário foi elaborado no *google forms* em língua portuguesa com o total de 60 questões, dessas, 32 foram fechadas, sendo alternativas, e as demais abertas com espaço para preenchimento e escrita. Foi enviado diretamente para os TILS, com prazo estipulado de um mês para responder.

Acerca das tratativas que envolvem a atuação do TILS na tradução de textos acadêmicos, após leitura prévia do material recolhido no primeiro momento da coleta

de dados, foi possível identificar que apenas um profissional realizava o trabalho de tradução como atividade laboral na universidade.

Assim, com o objetivo de conhecer como o profissional realiza essa tarefa, optamos por convidá-lo para participar de uma entrevista organizada por um roteiro semiestruturado, composto por 20 questões divididas por temas: a) formação, b) atuação, c) serviços de tradução d) filmagem e disponibilização dos materiais, conforme demonstrado no Apêndice C. A finalidade foi levantar informações tais como: formação do TILS, sua atuação na Universidade, como acontece o trabalho de tradução de textos acadêmicos, como é a sistematização desse trabalho, como acontece o trabalho desde a solicitação até a demanda atendida, quais profissionais compõem a equipe para o êxito do trabalho.

Optamos pela entrevista semiestruturada porque nela temos a possibilidade de centralizar o assunto, mas também a flexibilidade de perguntar, interagir e realizar colocações momentâneas no transcorrer da entrevista. Nesse modelo, o entrevistado tem a liberdade de expor sua opinião e o entrevistador colher informações não de forma isolada, mas compreendendo o todo.

A entrevista foi realizada de modo virtual por meio da plataforma *Google Meet* e aplicada pela pesquisadora deste estudo, no dia 4 de maio de 2022 às 10h00; o *link* foi enviado para o participante via *WhatsApp*; e durou 1h15min.

4 CONCLUSÃO

O Trabalho do TILS tem se fortificado devido as lutas constantes da comunidade surda em requerer seu direito linguístico. As atribuições e instruções normativas para a prática profissional estão pautadas nos estudos de tradução e interpretação.

Ao iniciar esse trabalho de pesquisa observamos a escassez no aprofundamento de estudos sobre a tradução, visto que muitos estão a área de interpretação, principalmente, no Ensino Superior. A falta de clareza da atribuição e o papel do TILS deixam uma lacuna sobre como exercer a função de tradutor para alunos surdos na universidade.

Ao ver a Língua de Sinais meus olhos brilharam e ainda brilham, mas agora, consciente de que há muito o que se fazer e espero contribuir nesse campo que demanda discussões emergentes, especialmente, nas atribuições dos TILS sobre a tradução no Ensino Superior. Consideramos que a pesquisa proporcionou reflexões diversas sobre o trabalho dos TILS na universidade, além de apontar caminhos de como institucionalizar a prática da tradução para garantir de fato o direito linguístico do aluno surdo.

Contemplamos que atingimos o objetivo geral deste estudo, que foi analisar as percepções dos TILS sobre suas práticas profissionais na Universidade, sendo que essas informações foram obtidas por meio dos questionários.

Os objetivos específicos foram: a) conhecer e mapear o perfil e as atribuições dos serviços dos TILS nas universidades públicas; b) investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas universidades investigadas.

Posto isso, consideramos que o estudo respondeu aos objetivos dos propostos, organizando a apresentação dos resultados por eixos temáticos: eixo A, advindos da aplicação dos questionários e o eixo B, seguidos da seleção de fragmentos/trechos dos enunciados da entrevista com um TILS participante, amparados na metodologia de estudo de caso de Yin (1989). Nesta perspectiva metodológica, é atribuída à pesquisa uma aproximação com seu sujeito e o contexto na qual a pesquisa se insere, buscando, assim, imergir nas relações que envolvem os processos de transformações do objeto investigado.

Além disso, a revisão teórica contribuiu para fazer um resgate histórico e compreender os aspectos que circundam a temática no contexto atual. Os participantes do estudo foram TILS que atuam em universidades públicas brasileiras.

Sobre o primeiro objetivo específico foi possível conhecer e levantar informações dos TILS no que diz respeito ao contato com a comunidade surda, formação, experiência profissional, atribuições e as atividades desenvolvidas na universidade. Observamos por meio do questionário algumas semelhanças nas respostas dos TILS, à respeito da aproximação e primeiro contato com a comunidade surda, sendo a maioria dos participantes advindos do contexto religioso, além da formação inicial voltada à educação, apresentando assim, um perfil qualificado para atuação no contexto educacional.

Ainda foi possível observar a falta de clareza dos TILS sobre o papel que desempenha na universidade que, muitas vezes, não se apresenta claro sobre o que devem fazer e como devem executar tal demanda. A maioria das atividades que são desempenhadas são de interpretação das aulas e acessibilidade de conteúdo informativo, não deixando clara a função de tradutor de materiais e/ou textos acadêmicos para alunos surdos. Tal fato nos mostrou que as universidades devem institucionalizar com urgência o trabalho de tradução para ser executado pela equipe de TILS a fim de organizar e sistematizar esse trabalho.

Sobre o segundo objetivo de investigar estratégias utilizadas em processos tradutórios de textos científicos em Libras nas universidades, observamos que a maioria dos TILS participantes responderam não executar essa atividade de tradução devido à falta de institucionalização e de tempo para exercer tal função e, segundo eles, a prioridade é interpretação em sala de aula, tendo em vista que o trabalho de tradução é visto como algo secundário. Nesse sentido, ficou evidente que o papel dos TILS que seria de traduzir e interpretar, deixa uma lacuna de como instruir e executar essa demanda na universidade. O relato do TILS 5 evidenciou como a prática da tradução de textos acadêmicos acontece, mas ainda de forma não institucionalizada, dificultando a execução da tarefa por parte dos TILS. Conforme os dados obtidos no eixo B, observou-se que há falta de clareza sobre as atribuições dos TILS no momento da contratação, falta de conhecimento sobre técnicas e estratégias de tradução.

Além das questões institucionais, como a falta de profissionais para auxiliar na execução do trabalho e de formação dos TILS, observamos que a carga horária é ocupada com outras atividades também essenciais na universidade, como a

interpretação de aulas e atendimento ao aluno surdo. Desse forma, o trabalho de tradução é visto como algo secundário e nem sempre requisitado pelo aluno surdo, além disso, demanda horas de estudo, interpretação do material e uma equipe com profissionais que estejam envolvidos e comprometidos com a produção desse material em vídeo, o que demanda investimentos por parte da universidade para contratação de profissionais TILS que assumam só essa atribuição e outros profissionais que farão o processo de captação de filmagem, edição e disponibilização dos materiais.

No início desta pesquisa acreditávamos que os resultados poderiam evidenciar que a tradução de textos por parte dos TILS seria uma prática decorrente, mas fomos surpreendidos com os relatos da não execução desta atividade, deixando uma lacuna sobre a sigla TILS – Tradutor e Interprete de Língua de Sinais, mas nos mostrou um caminho que deve ser trilhado a fim de instruir os TILS e assim garantir o direito linguístico do aluno surdo.

Posto isto, sugerimos a realização de mais pesquisas sobre a temática, a fim de esclarecer dúvidas sobre o processo de tradução e apontar caminhos estratégicos para a execução de tal atividade no ensino superior.

Cabe, ainda, esclarecer que, neste trabalho, em razão do tempo limitado, só foi possível obter o questionário de oito TILS e uma entrevista. Sabemos que seria muito importante outros TILS de outras universidades participarem e apresentar suas perspectivas, porém, por meio de questionário eletrônico, com perguntas fechadas e adotando uma análise descritiva.

Por fim, consideramos a importância de pesquisas que levantem essa temática de tradução, não visando somente o processo, mas dando atenção ao profissional TILS que está envolvido na atuação. Dar voz a esses profissionais que estão inseridos no processo diretamente, que compreende e vivenciam juntamente com o aluno surdo as dificuldades e barreiras que existem para desempenhar o trabalho de tradução, além de pensar em estratégias e na equipe envolvida, pois acreditamos ser este o caminho para uma futura sistematização dessa atividade realizada pelos TILS, mas designada pela instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.

ALMEIDA, Elomena Barboza de e LODI, Ana Claudia Balieiro. **Formação de intérpretes de libras-língua portuguesa: reflexões a partir de uma prática formativa. Libras em estudo: formação de profissionais**. Tradução. São Paulo: FENEIS, 2014. . . Acesso em: 10 dez. 2022.

ANATER, G.I.P.; PASSOS, G.C.R. **Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação**. In: QUADROS, R.M. (Org.). *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

ARROJO, R. Os 'estudos da tradução' como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]**, v. 14, n. 2, p. 423-454, 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000200007>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

AVELAR, Thaís Fleury. **Análise da tradução intermodal de texto acadêmico do português escrito para a Libras em vídeo 2020**, 218 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1992 (publicado originalmente em 1929).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. 5ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010, p.3-90. (publicado originalmente em 1923) BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2a ed. Campinas: Pontes, 2004.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. **O intérprete de Língua de Sinais**. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: <http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Interprete_Texto.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 496 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº. 9.394 de 20 de dezembro.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03>. Acesso em: 20 Mar Mar 2021.

BRASIL. **Lei n. 12319, de 01 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 14 fev. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 9.382-a, de 2017.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=184310>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

DINARTE, L. D. R.; RUSSO, Â. **Tradução e interpretação de Língua de Sinais no contexto da Pós-Graduação: problematizando posições.** Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 174-196, 2015.

FEBRAPILS. **Código de ética e conduta do Tradutor intérprete e Guia intérprete de língua de sinais.** Disponível em: <https://www.febrapils.org.br>. Acesso em: 20 set. 2021

FERNANDES, S.; MEDEIROS, J. R. **Libras e arte: manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda.** Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 54, p. 15-29, 2020. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/677>. Acessado em: 01 fev. 2022.

FERREIRA, J. G. D. **Os intérpretes Surdos e o processo interpretativo interlíngua intramodal gestual-visual da ASL para Libras.** 135 f. 2019. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Estudos da Tradução) – Florianópolis, UFSC, 2019.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo.** São Paulo. Saraiva. 12^a Ed. 2007.

GERALDI, João. Wanderley. **Heterocientificidade nos estudos linguísticos.** In: Grupo de estudos dos gêneros do discurso- GEGe (Org.). Palavras e contrapalavras: enfrentando questões de metodologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 170p.

GERALDI, J.W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GOLDFELD, M. **A criança surda.** São Paulo: Pexus, 1997

JUNIOR, Alcídio Soares. **A terceirização e o enfoque de seus conceitos.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3794, 20 nov. 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/25901/a-terceirizacao-e-o-enfoque-de-seus-conceitos> Acesso em: 14 dez 2022.

LACERDA, C. B. F. de; POLETTI, J. E. **A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de língua de sinais.** In: FÁVERO, O; FERREIRA, W; IRELAND, T; BARREIROS, D. (Org.). Tornar a educação inclusiva. 1. ed. Brasília: Unesco/ANPED, 2009. p. 159-176, v. 1.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F dos; CAETANO, J.F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: LACERDA, C.B,F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos*. São Carlos: EDUFSCar, 2013. P. 185-200.

LACERDA, C.B.F.; LODI, A.C.B.; GURGEL, T.M. do A. SANTOS, L. F. dos. **Educação Inclusiva Bilíngue: implantação, acompanhamento e implicações para ações pedagógicas junto a alunos surdos na Educação Básica**. Relatório Final de Pesquisa: Proc. No. 477108/2008-3. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARTINS, D. A.; LEITE, L. P.; LACERDA, C. B. F. (2015). **Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise de indicadores educacionais**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 89, p. 984-1.014.

METZGER, M. **Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmica do da interpretação comunitária**. In: QUADROS, R. M. de. (Org.). *Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, Cadernos de Tradução v.2, n.26.p.13-61, 2010.*

NASCIMENTO, V. **Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de Libras/Português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo**. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820145604>> Acesso: 10 Jan. 2021.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

NOGUEIRA, T. C.; GESSER, A. **“As pessoas não sabem o significado de apoio”:** percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação libras português em contexto de conferência. *Translatio*, n. 15, p. 122-158, 2018.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis**. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na**

Área das Necessidades Educativas Especiais - 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PAGURA, R. J. Tradução & Interpretação. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. **Tradução & perspectivas teóricas e práticas.** São Paulo: Unesp Digital, 2015, p.183-207.

PELUSO, L. Consideraciones teóricas em torno a la educación de los sordos: especial, bilingüe, inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia.** **Interações**, v. 10, n. 20, p. 109-126, 2005.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

PONTES, V. O.; PEREIRA, L. L. O. O modelo Funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de Sequências Didáticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2127-2158, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/issue/viewFile/598/pdf_11>. Acesso em: 18 jun. 2022

QUADROS, R. M. **O tradutor e interprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.** Brasília, 2004.

QUADROS, R. M. & SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso Letras-Libras.** In: QUADROS, R. M. (org.). Estudos Surdos III. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008.

RIGO, S. N. **Tradução de textos acadêmicos de português para Língua Brasileira de Sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias.** Porto Alegre: Translatio, 2018.

RONAÍ, P. **Escola de tradutores.** 7. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

ROSA, A.S. **Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo.** **Ponto de Vista**, n. 8, p. 55-74, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1106>> Acesso: 10 set 2021.

RUSSO, Ângela. **Intérprete de Língua de Sinais: uma posição discursiva em construção.** 133p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre-RS, 2009.

SANTOS, S. A. dos. **Intérpretes de língua de sinais: um estudo sobre as identidades.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SANTOS, S. A. **A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais.** Cadernos de Tradução, v. 35, p. 113-148, 2015.

SANTOS, S. A.; FRANCISCO, C. **Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas?** Fórum Linguístico, v. 15, n. 1, p. 2939-2949, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2018v15n1p2939>>. Acesso em: 28 out. 2022.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Florianópolis: UFSC, 2010.

SILVA, R.C. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise.** 241 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019.

SILVA, D; FERNANDES, S. F. **O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense.** Revista Educação Especial, v. 31, n. 60 p. 35-50, mar. 2018.

SILVA, R. Q.; GUARINELLO, A. C.; MARTINS, S. E. S. O. (2016). **O intérprete de Libras no contexto do ensino superior.** Revista Teias, v. 17, n. 46, p. 177-190.

SKLIAR, C.B. **Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade.** In: SKLIAR, C.B. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 7-31.

SOUZA, N. T. S. **A relevância do trabalho em equipe no processo de tradução.** Cuiabá, MT: PPGEL/UFMT, 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008a.

VASCONCELOS, M.L. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”** In: QUADROS, R.M. (Org.). *Cadernos de Tradução.* Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.